



## A escola de trombone baixo na universidade federal da Paraíba

*Robson Franklin de  
Macedo*  
[robsonfranklin89@gmail.com](mailto:robsonfranklin89@gmail.com)  
*Universidade federal da  
Paraíba Alexandre Magno e  
Silva Ferreira*  
[amfe223@g.uky.edu](mailto:amfe223@g.uky.edu)

**Resumo:** Este trabalho apresenta de forma descritiva para ambas comunidade acadêmica e público em geral, uma pesquisa relacionada ao Programa de iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba que teve como objetivo Compreender o processo de desenvolvimento da escola de trombone baixo no departamento de música da Universidade Federal da Paraíba e sua possível influência no universo do trombone no Brasil. A coleta de dados foi elaborada através de questionários e de pesquisa bibliográfica. Seu aporte teórico encontram-se nos trabalhos sobre a pedagogia do trombone no Brasil, de Fonseca (2008), Santos (2009), Oliveira (2010) Lima (2013) Botelho(2016) e Reis (2016). Os pesquisados foram escolhidos por se enquadrarem no perfil de ex-aluno de trombone baixo da UFPB em determinado período, todos do curso de bacharelado em música.

**Palavras chave:** Escola de trombone baixo, música, pedagogia do trombone, escola de trombone.

**Abstract:** This document presents the results of a funded Scientific Initiation Program hosted at the Federal University of Paraíba, which aimed to Understand the development process of the bass trombone school in the music department at that institution, and its possible influence in the trombone performance and pedagogy in Brazil. Data collection was performed through questionnaires and bibliographic research. Its theoretical support is based on the Brazilian works by Fonseca (2008), Santos (2009), Oliveira (2010) Lima (2013) Botelho (2016) and Reis (2016). The respondents have been due to their status of former bass trombone students, who attended the bachelor's degree at UFPB.

**Keywords:** Bass trombone School, Trombone pedagogy, music, trombone school.

### 1 - Objetivos

#### 1.1) Geral

- Compreender o processo de desenvolvimento da escola de trombone baixo na Universidade Federal da Paraíba e quais suas influências no cenário musical do Brasil.



## 1.2) Específicos

1. Realizar um levantamento biográfico do Professor Sandoval Moreno de Oliveira.
2. Identificar quais métodos e algumas metodologias utilizadas pela escola da UFPB;.
3. Identificar algum legado bibliográfico;
- 3.1 Se a hipótese acima confirmada explicitar a lógica por trás de cada estudo técnico musical e como este levará para melhor desempenho da performance.
4. Identificar quais os espaços de atuação dos alunos formados durante este período.

Para a caracterização de escola de trombone é fundamental entendermos alguns conceitos importantes: o primeiro conceito seria o de “escola”, pois parece ser tão fácil de ser respondida, mas em determinados contextos pode ter diversas significados. Em várias pesquisas realizadas em dicionários, trabalhos //acadêmicos e sites de conceituações online, foram encontradas uma variedade de esclarecimentos. No dicionário escolar da academia brasileira de letras diz: “<sup>1</sup>instituição pública ou privada de ensino coletivo; <sup>2</sup>soma dos alunos, professores e funcionários dessa instituição; <sup>3</sup>soma dos adeptos ou discípulos de uma doutrina, teoria ou autor”.

Por estarmos inseridos no âmbito musical, foi necessário buscar um conceito como o de Dourado apud Reis (2016. pág.173) que em sua dissertação de mestrado explica que, escola em música é uma “corrente estilística musical que agrega seguidores de um sistema ou conjunto de técnicas, como àquelas da escola de Mannheim, a segunda Escola de Viena, ou a escola Franco-Belga do violino”. Com a terceira explicação do dicionário brasileiro de letras, que é o que mais se enquadra no âmbito artístico, pois juntamente com o citado acima, soma dos adeptos ou discípulos de uma doutrina, teoria ou autor. E com a definição de Dourado, podemos afirmar que escola neste contexto artístico, são seguidores de um estilo, um determinado paradigma técnico ou sistemático, que carregam consigo o ideal comum de seu(s) professor(es).



## **Escola de trombone no Brasil**

A escola de trombone no Brasil contém bastante influências de outros países, repleto de imigrantes, tornando-se assim cultura bastante miscigenada. Reis afirma que há grande influência de outras escolas no Brasil, como por exemplo as escolas francesa, russa, italiana, sueca, americana, holandesa e alemã através de suas metodologias, seus métodos e técnicas:

[...]Pelo que se tem pesquisado, no caso brasileiro, ainda não se tem uma definição muito clara (uma padronização, uma sistematização) de como se deve tocar, estudar, interpretar e/ou mesmo ensinar, ainda não se tem uma definida escola. Na verdade, como em qualquer outro aspecto sócio histórico, o Brasil constrói sua escola de trombone a partir de mescla (uma verdadeira e proveitosa miscelânea) de atributos e concepções de outras escolas que se julguem relevantes para os adeptos do trombone no país, que é de muita valia, pelo fato de poder-se buscar e escolher o melhor do que já se tem provado e experimentado, otimizando os métodos e metodologias para um melhor entendimento, o que poderá resultar na edificação de uma escola efetivamente funcional em variados (se não em todos os) aspectos. (REIS, 2016 pág. 50 ).

Vale ressaltar o número de alunos brasileiros que saíram e até hoje saem para estudar nessas escolas e trazem consigo uma bagagem cultural. A presença destes alunos que saíram e voltaram para o Brasil foi de grande importância para a comunidade trombonística do país com a fundação da Associação Brasileira de Trombonistas (doravante ABT) tem grande participação destes. Em seu vigésimo quarto festival, a ABT<sup>1</sup> tem atuado ativamente na consolidação da escola de trombone do Brasil através da promoção de seus encontros que ocorrem anualmente. Nestes encontros são realizadas aulas, palestras, simpósios científicos, master classes com importantes professores das universidades e escolas brasileiras e estrangeiras:

Nos encontros da ABT, muitos trombonistas do interior dos estados brasileiros com formação em bandas, podem ter contato com grandes nomes do trombone que atuam como solistas e que integram as mais importantes orquestras sinfônicas do mundo e com professores renomados da atualidade. A maioria dos trombonistas brasileiros adquirem formação em bandas, e o acesso ao conhecimento técnico nem sempre é suficiente. Assim, a ABT tem um importante papel na formação dos trombonistas desde a sua criação, proporcionando o aperfeiçoamento e aprimoramento do aprendizado. (LIMA pág. 20, 2013).



Outro fator importante é a presença destes brasileiros que retornaram de cursos no exterior para ensinarem em universidades brasileiras como por exemplo os professores

Radegundis Nunes<sup>2</sup> (cursou Mestrado e Doutorado nos EUA), Universidade Federal da

---

Paraíba (UFPB) Carlos Eduardo (cursou mestrado e doutorado nos EUA) professor de trombone da Universidade Federal de Brasília (UnB), Professor Alexandre Magno, professor de trombone da Universidade Federal da Paraíba (cursou Mestrado e Doutorado nos EUA), professor Alciomar (cursou doutorado no Canadá). Há também a presença de professores estrangeiros como Jacques Ghestem (França) atualmente residindo no estado do Rio de

janeiro. Outra importante influência no ensino de trombone no Brasil é a do compositor e trombonista Gilberto Gagliardi<sup>3</sup> Descendente de italiano o que corrobora com a presença da escola italiana no Brasil. Ele contribuiu no ensino de trombone do país através de suas importantes composições e métodos para trombone, é o mais utilizado para nível iniciante e que está bastante presente nas escolas de música do Brasil também contribui com ensino de música. Lima afirma que:

A importância de Gagliardi não decorre apenas da sua atuação como instrumentista e compositor, mas também como educador, pois ele é responsável pela criação de um dos mais importantes métodos para trombone brasileiro, voltado para trombonistas iniciantes” (LIMA, 2013 pág.18).

### **Escola de trombone na Paraíba**

O estado da Paraíba recebeu forte influência da escola francesa de trombone em seus primórdios. Lima (2013, p.26) diz que “A partir do final dos anos 1970, a Paraíba, especificamente a cidade de João Pessoa, ganha uma grande contribuição para a formação dos trombonistas com a chegada do professor Jacques Ghestem, um dos fundadores do atual Quinteto Brassil da UFPB”. Após a saída do professor Jacques Ghestem da escola de



trombone da UFPB, seus ex-alunos Radegundis Feitosa em 1982 e logo após o professor Sandoval Moreno que teve e tem bastante influência no cenário musical da Paraíba e da região orientando vários trombonistas baixo :

Nasceu na cidade de Itaporanga-PB em 1960 onde começou seus estudos de música na Banda do Colégio Diocesano D. João da Mata, com orientação do prof<sup>o</sup> Severino Ferreira. Bacharel em Música pela UFPB com orientação dos Prof<sup>s</sup> Carlos Moreira e Jacques Ghesten, No ano de 2012 Mestre em Música pela UFPB na área de <sup>3</sup> Práticas Interpretativas – TROMBONE, com orientação dos Prof<sup>s</sup> Radegundis Feitosa (in memória) e Ayrton Benck. Em 1986 aprovado no concurso da UFPB para ministrar as disciplinas de Trombone e Prática de Banda. Fundador e regente titular da Banda Sinfônica "José Siqueira" da UFPB desde 1986, fundou também o Quarteto de Trombones da Paraíba em 1990. Tocou na Orquestra Sinfônica da Paraíba, Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte e Orquestra Sinfônica da Bahia. Com o Quarteto de Trombones da Paraíba e o *Brazilian Trombone Ensemble* tem tocado nos festivais de música no Brasil e no Exterior como Artista Weril. Trombonista da Orquestra Sanhauá-PB. Coordenador do Curso de Regência de Bandas e Fanfarras do Departamento de Música da UFPB.

---

O professor Radegundis Feitosa se dirige aos Estados Unidos em busca do Mestrado e Doutorado em performance, o que faz com que a escola de trombone da Paraíba tenha recebido também influências da escola americana. Também é necessário destacar que no que cabia ao ensino de trombone tenor e baixo, não havia distinção: tanto o professor Sandoval Moreno como o professor Radegundes Feitosa davam aula de trombone baixo. Com base nas informações coletadas em nosso levantamento bibliográfico, constatamos que em um dos trabalhos, que a escola da UFPB tem sido uma referência no ensino de trombone no país e um dos berços de formação de professores de trombone da região norte/nordeste como afirma :

Na Paraíba, a principal escola formadora de trombonistas pertence à Universidade Federal da Paraíba que, através do seu Departamento de Música, instituiu o primeiro curso de Bacharelado em trombone das Regiões Norte/Nordeste no ano de 1980. O franco-brasileiro Jacques Ghestem foi o primeiro professor da disciplina Trombone, trazendo para estas regiões um ensino em conformidade com os padrões internacionais, transformando o departamento de Música da UFPB, num dos centros de referência do ensino de trombone no País, tanto que todos os professores de trombone das instituições formais de ensino da "Região" foram formados por este Departamento. (SANTOS, 2009 pág. 93).



Pelo fato de termos os dois professores citados com Lima corrobora a afirmação acima:

Os dois músicos mencionados, Radegundis Feitosa e Sandoval Moreno, são apontados como os maiores responsáveis pela formação e renovação de novos trombonistas na Paraíba. Eles ministraram aulas de trombone para os cursos de extensão e graduação, como também se teve o Prof. Radegundis como professor da pós-graduação, contribuindo para a formação de diversos músicos do país e do mundo. Ministraram aulas em festivais, encontros, entre outros eventos, tanto no Brasil como no exterior, e também foram responsáveis pela formação de diversos dos atuais professores de trombone de escolas específicas formais e não-formais de trombone na Paraíba, no Rio Grande do Norte e em Pernambuco. (LIMA, 2013, pág.28-29).

### **Procedimentos metodológicos:**

Os métodos utilizados para coleta de dados sobre o ensino do trombone baixo na UFPB foram tomados a partir de trabalhos realizados na área de pesquisa sobre o trombone no Brasil. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para compreendermos o campo a ser estudado, com o intuito de coletar dados dos ex-alunos de trombone da escola de música da UFPB do período entre 1990 à 2011, e assim identificar os espaços de atuação profissional, período este que tivemos alunos dos professores Sandoval Moreno e Radegundis Feitosa (*in memoriam*). Assim, foram localizados nove nomes na lista de ex-alunos de trombone baixo. Destes, conseguimos contato com oito, e seis responderam. Um destes está envolvido na criação deste artigo e não participou da coleta de dados, por ser um dos atuais professores de trombone da UFPB e ser ex-aluno de trombone desta, para evitar um direcionamento da pesquisa. Também foi realizado um levantamento bibliográfico com o intuito de esclarecer alguns exercícios de trombone baixo utilizados pelo professor na UFPB. Para a coleta de dados dos ex-alunos foram utilizadas questões semi abertas levantando algumas dúvidas que tivemos como foco da pesquisa. Utilizamos o método de observação através do convívio na classe de instrumento, onde acontece as aulas coletivas agrupando alunos de trombone tenor e baixo.

Assim o principal objetivo que é compreender o processo de desenvolvimento da escola de trombone baixo na Universidade Federal da Paraíba, se há algum legado (exercícios ou métodos), e quais suas influências no cenário musical do Brasil. Partindo



deste objetivo, buscamos dados de onde os alunos que passaram pela escola de música da UFPB atuam tanto como docentes que é nosso principal foco, como músicos.

### **Resultados:**

Os primeiro ítem de nosso questionário teve o objetivo de traçar os perfis dos alunos pesquisados que, como já foi relatado, foram escolhidos através de pesquisa bibliográfica e que se situavam dentro do contexto de ex-aluno da UFPB. elaboramos três questões, 1- Nome<sup>4</sup>, 2- Idade e 3- Quando iniciou seus estudos na UFPB. As seguintes tabelas demonstram os resultados obtidos.

<b>EX aluno</b>	<b>Idade</b>	<b>Início dos estudos na UFPB</b>
<b>1</b>	<b>44</b>	<b>1989</b>
<b>2</b>	<b>47</b>	<b>2008</b>
<b>3</b>	<b>33</b>	<b>2005</b>
<b>4</b>	<b>44</b>	<b>1991</b>
<b>5</b>	<b>30</b>	<b>2007</b>

	<b>55</b>	<b>1988</b>
<b>6</b>		

Figura 1: Tabela com resultados das questões 2 e 3

Com as seguintes questões procuramos esclarecer os objetivos do ex-alunos do curso no período em que eram alunos da UFPB, verificamos também se estes objetivos foram alcançados, onde estes atuam e se utilizam as mesmas metodologias que foram angariadas no decorrer do processo de formação nesta academia.



## Quais os seus objetivos para o mercado de trabalho na música?

Um ponto bastante importante para a nossa pesquisa como já relatado, é verificar se os objetivos dos ex-alunos da Universidade federal da Paraíba foram alcançados, através desta qualificação para o mercado de trabalho, então perguntados a respeito obtivemos as seguintes respostas: **Ex aluno 1**- Banda militar; **Ex aluno 2** -Banda sinfônica, solista como trombonista baixo e professor de trombone de escola de nível médio; **Ex aluno 3** - Músico de Orquestra Sinfônica; **Ex aluno 4** -Já desde o início de meus estudos com o Prof. Sandoval Oliveira, no Espaço Cultural em 1988, visamos uma formação para um mercado profissional diversificado, capaz de atender necessidades de um solista, trabalhos em música orquestral, no ensino de instrumento e na música de câmara. Dentre estes, inicialmente optei por enveredar para a música orquestral e posteriormente a área do ensino; **Ex aluno 5** - Escola de música e Orquestra; **Ex aluno 6** - Além da Sinfônica, meu trabalho como Músico, Compositor e Arranjador.

## Onde leciona e toca?

Como nossa pesquisa tem o foco no ensino de trombone baixo, buscamos verificar os espaços de atuação dos ex-alunos de trombone baixo do departamento de música da UFPB,os resultados obtidos foram: **Ex aluno 1** - banda militar do exército brasileiro; **Ex aluno 2** - Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical (Recife-Pe); Banda Sinfônica do Recife; **Ex aluno 3** - Na escola municipal Almirante Barroso/João Pessoa-Pb, Instituto novo olhar/Belém-Pb, banda de música da PMPB; **Ex aluno 4** - Universidade federal de Pernambuco; **Ex aluno 5** - Prima-Programa de Inclusão através de música e artes/ Orquestra Sinfônica de João Pessoa; **Ex aluno 6** - Ilha de Música Projeto Social, Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte. Com isso podemos verificar que os espaços de atuação são muito semelhantes, porém localizados em diversas localidades da região, o que corrobora com a ideia de que a UFPB está presente nestes campos através de seus métodos e metodologias que serão confirmadas na questão





seguinte.

**Você faz uso dos mesmos métodos utilizados na sua formação na academia?  
Se sim, Quais?**

Perguntados à respeito dos métodos utilizados na graduação e os métodos utilizados na docência nos espaços acima relatados tivemos as seguintes respostas: **Ex aluno 1**- Sim; **Ex aluno 2** Utilizo a maioria, tanto para rotinas como para dar aulas. Método do André Lafosse, Cartilha de Fundamentos da Performance (Radegundis Feitosa), Vocalises Marco Bordogni (transcrição do Joannes Rochut), Estudos Progressivos do Lew Gilis; **Ex aluno 3** - Sim, quando possível, a rotina é baseada da mesma forma executada no curso; **Ex aluno 4** - Alguns dos métodos utilizados na UFPB são considerados métodos pedagógicos canônicos, não só na Paraíba, mas também em escolas americanas e européias. Dentre os métodos vistos na minha graduação utilizo tanto métodos de trombone tenor (lidos uma oitava abaixo), quanto métodos específicos de trombone baixo, dos seguintes autores: A. Lafosse (tenor), V. Blazevich (tenor), J. B. Arban (tenor), L. Gillis, J. Rochut, C. Kopprasch, O. Blume, T. Pederson, A. Ostrander e M. Delgidice; **Ex aluno 5** - Sim, aquecimento com estudos básicos e estudo de métodos; **Ex aluno 6** - Sim, Arban, Liw Gilles e O Blume. Com estas informações e as informações da questão anterior é possível afirmar que há a presença dos materiais utilizados na acadêmia em diversos espaços fora dela, também identificamos que há um legado deixado por esta escola que está sendo perpassado para outras gerações através do ensino de música, mais especificamente o ensino de trombone. Com o relato do ex-aluno 2 podemos identificar que há um legado deixado pelo professor Radegundes Feitosa Nunes Quando ele fala: Cartilha de Fundamentos da Performance (Radegundis Feitosa)

**Qual o repertório (incluindo métodos) utilizado durante o curso na UFPB?**



Através de algumas pesquisas realizadas em trabalhos na área de trombone no Brasil constatamos a presença de uma grande quantidade de peças e métodos americanos e europeus .valendo destacar o nome de Gilberto Gagliardi. Em nossa pesquisa nessa questão tivemos as seguintes respostas: **Ex-aluno 1-** André Lafosse vol. 1 e 2, Lew Gillis, Arban Etudes característicos por A. Lafosse, Suite de Bach, Claude Chevalier, Allan Raph, Alen Ostrander e Gilberto Gagliardi tenor e baixo. **Ex aluno 2-** Sonata (Patrick McCarty), Deux Dances (Jean-Michel Defaye), Beelzebub (Antoni Catozzi), Concertino (Ernest Sachse), Sonata in Am (Benedeto Marcello), Meditation (Hydas Friges), Sonata Breve (Walter Rildgers), Rock (Allan Raph), Peça Concertante (Gilberto Gagliardi),Criação N° 2 (Flávio F. de Lima). Método do André Lafosse, Cartilha de Fundamentos da Performance (Radegundis Feitosa), Vocalises Marco Bordogni (transcrição do Joannes Rochut), Estudos do Oswald Blume, Estudos Progressivos do Lew Gills, Algumas lições salteadas de métodos do Arban, Clark, Allan Raph; **Ex aluno 3-**Lebedev, Sonata No.3, 36 estudos para trombone, método Gilberto Gagliardi para trombone baixo. **Ex aluno 4** - Música dos Períodos Barroco, Romântico, Moderno, Contemporâneo e Literatura brasileira para o Trombone. Na época, como trombone Tenor e ao final do curso, como trombone baixo. **Ex aluno 5** - Andre Lafosse, Joannes Rochut, O. Blume, método Arban's; **Ex aluno 6** - As passagens mais difíceis para Orquestra Sinfônica (Arban, Lew Gilles e O Blume.

Com base nesses resultados é possível afirmar que a escola da UFPB carrega um caráter tradicional mecanicista pela utilização de alguns desses métodos como comenta Oliveira 2010:

A respeito da metodologia de ensino empregada nos métodos analisados, observamos dois pontos comuns aos métodos Müller, Lafosse, Peretti, José Gagliardi e Gilberto Gagliardi e que estão presentes na pedagogia liberal tradicional (LIBÂNEO, 1990) são “Exposição verbal da matéria e/ou demonstração” e “Ênfase nos exercícios e na repetição de conceitos e fórmulas como recurso de memorização e formação de hábitos”. Todos estes cinco métodos apresentam seu conteúdo de forma expositiva através de texto e exemplificação do que é abordado. A repetição de exercícios e combinações é, também, característica destes métodos. (OLIVEIRA, 2010, pág. 142).



Há uma controvérsia quando afirma-se tradicional, pelo fato de que boa parte ou quase todos os métodos utilizados na UFPB não fazem parte de programas de outras universidades, tanto dentro do Brasil quanto do mundo, como vimos em Fonseca “ Métodos e peças, como dito anteriormente, são as principais ferramentas dos estudantes na busca do saber. Os números entre parênteses indicam a Universidade que faz uso do método”.( FONSECA, 2008, pág. 143.) Estas informações referentes a quais universidades e quais métodos encontra se na imagem nos apêndices deste artigo página 15 e 16 . também podemos relatar com os resultados das duas questões anteriores, que a escola de trombone da UFPB continham características únicas através da utilização de métodos não utilizados em outras escolas, e que estas características se espalharam através de seus ex alunos que hoje atuam nas principais escolas formadoras de trombonistas da região utilizando se dos métodos adquiridos na instituição.

## **O professor fez algum exercício em particular para você de trombone baixo?**

### **Qual?**

A respeito de exercícios de trombone baixo estudados, obtivemos várias respostas, cinco dos seis responderam que sim, achamos mais relevante citar apenas duas respostas que nos direciona a um outro objetivo da nossa pesquisa: **Ex aluno 5** - sim, um que me ajudou muito foi o H. L. Clark; **Ex aluno 6** - escalas e arpejos nos pedais. estas respostas nos ajudaram a buscar quais exercícios são esses, já que o O. L. Clark é um estudo originalmente escrito para outro instrumento (trompete), com isso conseguimos identificar uma série de seis exercícios, utilizados na classe de instrumento, baseado também no meu convívio na classe, presenciei o professor solicitando a execução de vários estudos feitos para trombone tenor, para que os trombonistas baixo o façam uma oitava abaixo.v Fizemos um levantamento em inúmeros métodos e estudos para trombone e não conseguimos identificar nenhum método ou exercício semelhante aos exercícios de número 1 e 4 , o que nos leva a crer que estes tenham sidos criados e utilizados nas aulas de classe de trombone da UFPB. Este conceito de criar exercícios para atender a necessidades



específicas de alunos é consoante com aquelas de professores de grande prestígio da área:

Também quando aparecia um passagem bastante difícil, ele não hesitava em compor um estudo usando toda sorte de combinações, células rítmicas que solucionassem o problema. Embora o problema de respiração (“a coluna de ar, como eles dizem”) estava muito na moda naquela época, o mestre falava muito pouco a respeito. Ele adaptou seus ensinamentos sobre o trombone ao nível técnico do aluno, e se ele (o aluno) encontrasse alguma dificuldade, Lafosse deixava-o resolver só, forçando-o a escutar, observar, trabalhar e tentar compreender (tradução nossa)<sup>5</sup> (DOUAY 1990, pág. 59)

---

Dando continuidade à discussão sobre metodologia de ensino do trombone, que é um dos objetivos de nossa pesquisa, elaboramos outra questão que tem relação direta com a apresentada acima, a questão: Como era sua participação nas aulas de classe de instrumento? O professor indicava exercícios para você diferentes dos demais? Por se tratar de uma pergunta aberta, obtivemos diversas respostas, porém semelhantes. Descreveremos aqui duas que são mais completas para melhor entendê-las: **Ex aluno 3** - Esses exercícios eram mais desenvolvidos nas aulas de práticas coletivas; **Ex aluno 4** - O ensino de trombone era sistematizado de acordo com as necessidades e capacidades dos alunos na época, existia um programa que era flexibilizado, ao qual deveríamos responder até o final do curso. Com isso, entendemos que os exercícios criados e compilados de outros estudos partiram de um pressuposto da necessidade dos alunos da referida classe, a prática em conjunto na classe é uma metodologia bastante utilizada nas universidades brasileiras e outras mundo afora, que trazem uma série de benefícios:

[...] Este tipo de proposta de ensino-aprendizagem (o ensino coletivo através dos corais) do trombone favorece o desenvolvimento técnico, cultural e cognitivo do estudante, uma vez que proporciona contato com repertório apropriado para o instrumento. Por causa da unificação dos timbres dos trombones (embora cada trombone tenha seu próprio timbre, naturalmente diferenciando entre tenor, baixo, alto, etc.) o aluno consegue até mesmo uma melhor afinação ( SANTOS apud REIS 2016. pág. 337).

Retornando aos exercícios, **de número “3a”** teve como referência o método Arban usando a mesma lógica alterando apenas o intervalo. **O “3b”** podemos afirmar que este teve como referência o exercício 42 dos estudos do professor Emory Remington,



compilado por David Fetter que faz um movimento contrário do original como ilustram as figuras abaixo

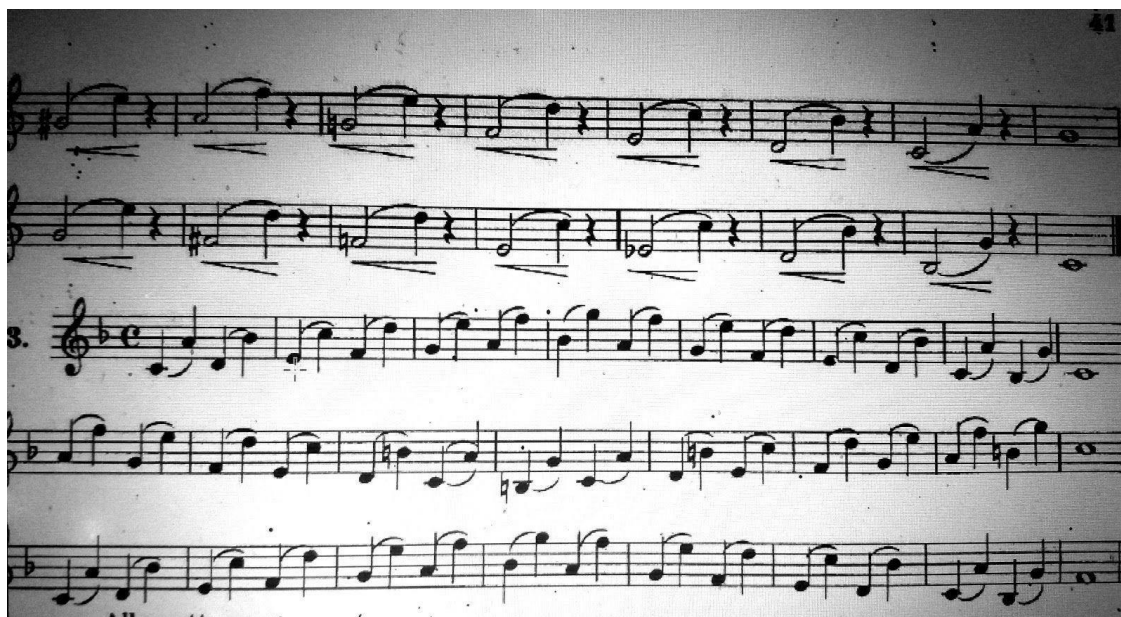


figura 3: Exercício de um dos estudos compilados do professor Emory Remington.

No **exercício de número 5**, este citado por um dos respondentes, que apresenta uma semelhança sonora com um dos exercícios do método O. L Clark, método este que é originalmente escrito para trompete mas que nesta ocasião foi adaptado para trombone baixo, no **exercício de número 6** conseguimos achar uma semelhança com um dos 42 estudos compilados por David Fetter do professor Emory Remington e com um dos

métodos do Arban como demonstram as figuras a seguir:

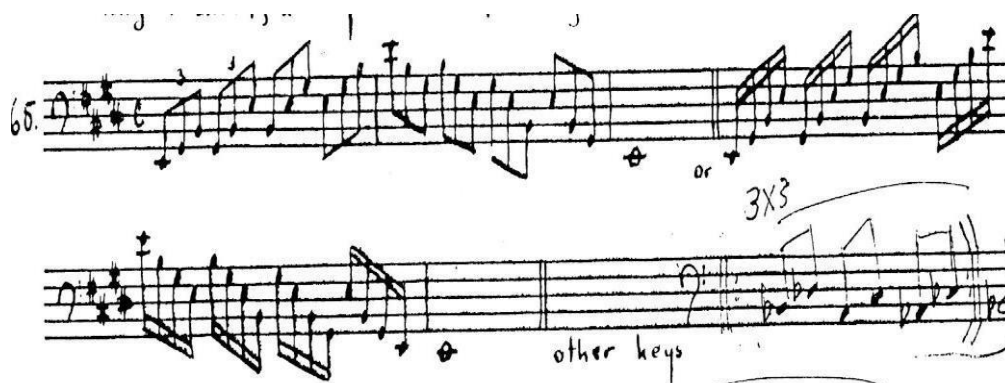


figura 4: Exercício de um dos estudos compilados do professor Emory Remington.

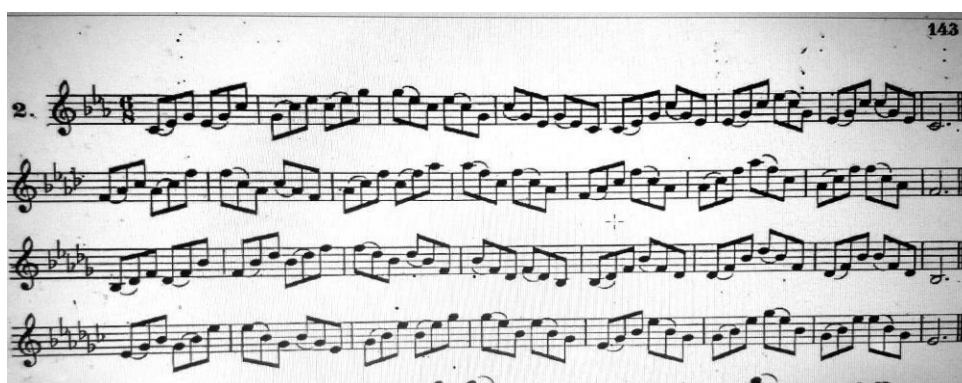


figura 5: Exercício 2 de arpejos maiores e menores do método Arban p 143.

## Considerações finais

Com os resultados obtidos através deste trabalho concluímos que, apesar de estudos que afirmavam que a escola de trombone baixo da UFPB, é a principal formadora de trombonistas da região que atende as necessidades e perspectivas da sociedade, não haviam dados concretos de tal afirmação, dados estes que são apresentados neste trabalho e que comprovam que esta escola sim exerce grande influência no cenário musical do estado e da região, através da presença dos métodos empregados no curso de graduação desta escola, com seus professores que atuaram e atuam bastante no país e no mundo, e com a



presença dos alunos formados nesta instituição em diferentes e importante escolas e projetos da Paraíba e região.

Outro resultado importante foi a caracterização da escola de trombone,

c

com métodos que fazem parte do currículo da UFPB, embora seja considerada dentro dos perfis

conservatorial com influências da Europa e EUA, utiliza-se de métodos que estão pouco presentes em algumas universidades nestas citadas, o que nos leva a crer que a UFPB tem características únicas através da combinação de alguns métodos. Concluímos também que a metodologia de criação de exercícios para suprir necessidades dos alunos e da época onde se tinham pouco acesso às informações foram bastante presentes, onde conseguimos identificar exercícios diários criados pelo professor Sandoval Moreno e uma cartilha de estudos criadas pelo professor Radegundes Feitosa (in memoriam), exercícios estes que foram compilados com exercícios constantes em métodos e estudos de trombone e de outros instrumentos.

## Referências:

DOUAY, Jean. “**ANDRÉ LAFOSSE Master of Trombone**”. In: Brass Bulletin. No.2 vol. II 1990 . Brass Bulletin, International Magazine for Brass Players 1990 pgs 56-60 Disponível em: <https://www.editions-bim.com/brass-bulletin> acesso em 22 de junho de 2018

FONSECA, Donizetti Aparecido Lopes. **O trombone e suas atualizações: sua história, técnicas e programas universitários**. 2008. 228f. Dissertação (Mestrado – Música) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

LIMA, Marlon B. **O ensino e a aprendizagem do trombone: Um estudo de caso na escola especializada da cidade de João Pessoa-PB**. Monografia (Conclusão de curso de graduação) Universidade Federal da Paraíba, Departamento de educação musical. 75 p. João



Pessoa-PB 2013.

MARSTON, Karen Lynn. “**Finding the Balance: Jan Kagarice, a Case Study of a Master Trombone Teacher.**” (Doctor's of Education dissertation, Columbia University, 2011), 50-89.

OLIVEIRA, Antonio Henrique S. *Métodos e ensino de trombone no Brasil - Uma reflexão pedagógica* In: Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2010 pág. 138 - 147

REIS, Marciley S. **Escola brasileira de trombone.** Dissertação (Mestrado - Música) Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Goiás. 401 p. Goiânia-GO, 2016.

SANTOS NETO, João Evangelista dos. **O trombone na Paraíba, Em Pernambuco e no Rio Grande do Norte: levantamento histórico e bibliográfico.** 2009. 166f. Dissertação (Mestrado – Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

material não publicado disponível

em:

<https://drive.google.com/open?id=0B4emK2J2EtAkVTZhY1h4bnMyd1U>